



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



TURISMO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA EM MONTE ALEGRE DE GOIÁS: PAISAGENS NATURAIS E CULTURAIS

Áreas temáticas: Cultura e Meio Ambiente

Thayza Neves Soares¹; Alice da Silva Castro²; Sara Alves dos Santos³, Maria Geralda de Almeida⁴.

¹Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais; Graduanda do Curso de Geografia Licenciatura; Agência de financiamento ProExt/ Ministério da Educação.

² Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais; Graduanda do Curso de Geografia Licenciatura.

³ Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais; Mestranda do Curso de Ciências Ambientais.

⁴ Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais; Professora titular do curso de Geografia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Resumo:

O Sítio Histórico Kalunga está localizado na porção nordeste do estado, em uma área do cerrado brasileiro, banhado pelos rios Paranã e das Almas. Sua área total abrange três municípios goianos: Monte Alegre de Goiás, Teresina de Goiás e Cavalcante. É na área rural do Município de Monte Alegre de Goiás, antigamente conhecido como distrito do Chapéu, que está localizada o Sítio Histórico Kalunga, onde se encontra nossa área de atuação, que tem um potencial turístico e oferece vários atrativos culturais e naturais para o turista. Monte Alegre pode se tornar uma área de procura turística, como já acontece na comunidade de Engenho II em Cavalcante.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Palavras chave: Potencialidades turísticas; atrativos naturais e culturais.

1. Introdução

O presente artigo traz o resultado do projeto de Turismo na Comunidade Quilombola Kalunga em Monte Alegre de Goiás¹. (Figura1).



figura 1: mapa da localização dos municípios que abrangem a comunidade quilombola Kalunga.

fonte: moura, a. a. v.

Para se entender o turismo na comunidade Kalunga é necessário, inicialmente, compreender como o Cerrado contribui para a prática do turismo.

Assim posteriormente compreender o que é turismo, o tipo de turismo ligado ao meio ambiente da comunidade observando suas características típicas e como isso auxilia na busca pelo turismo. Finalmente, analisar as potencialidades turísticas presente na comunidade.

¹ Programa Kalunga Cidadão: Promoção da Igualdade Racial na Comunidade Rural Quilombola Kalunga de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina – Goiás. Thayza Neves Soares é bolsista desde 02/2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O CERRADO E SUA POSSIBILIDADE PARA O TURISMO NOS KALUNGA

O Centro Oeste tem sido um campo de estudos nas últimas décadas por abrigar a maior parte do que nos resta do Domínio Morfoclimático Cerrado. Segundo o geógrafo brasileiro Aziz Ab`Saber(2003):

“Entendemos por domínio morfoclimático e fitogeográfico um conjunto espacial de certa ordem de grandeza territorial-...- onde haja um esquema coerente de feições de relevo, tipos de solos, formas de vegetação e condições climático-hidrológicas. ”

(AB`SÁBER,2003. P. 11,12)

Ainda, segundo ele, o domínio dos cerrados, em sua região nuclear, ocupa predominantemente maciços planaltos de estrutura complexa, dotados de superfícies aplainadas de cimeira, e um conjunto significativo de planaltos sedimentares compartimentados.

Em busca da preservação e conservação do cerrado foi criado em 1994 a Biosfera do Cerrado, com áreas em cinco estados – Goiás, Tocantins e Distrito Federal, Maranhão e Piauí.

Além da área da Biosfera do Cerrado, existe em Goiás, atualmente, dois parques nacionais voltados para a conservação do cerrado. O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, localizado no nordeste goiano, e o Parque Nacional das Emas, localizado no sudoeste goiano.

Ambos os parques foram criados em 1961 têm como objetivo a conservação do cerrado e a preservação de espécies nativas do cerrado.

O Sítio Histórico está localizado em uma região denominada de Vãos da Serra Geral é caracterizado por ser uma área predominantemente cerradeira (ALMEIDA, 2010), com árvores mais espaçadas e de porte médio, devido ao relevo serrano. Essa característica contribui para encontrar potencialidades naturais para o turismo nos morros e serras.

Essas características do cerrado, apoiada no fator de localidade – por estar em uma mesorregião com grande procura por atividades turísticas -, atraem o turista pela prática de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



turismo relacionado ao meio ambiente de topografia acidentada, morros e vales cobertos pelo cerrado.

Todos esses fatores geram uma apresentação ao turista, de estratégias para a prática de turismo natural, a valorização cultural e a conservação do cerrado brasileiro.

A Importância do Turismo em Monte Alegre de Goiás

O turismo surgiu com a finalidade de repor as energias da força de trabalho na sociedade urbana. A invenção do turismo, para Almeida (2003 p.23), “se deu com a emergência de uma nova sociedade resultante simultaneamente do Iluminismo e da Revolução Industrial”.

Para Wahab (1988) “o turismo é uma atividade humana intencional, que serve com meio de comunicação e com elo de integração entre povos, tanto de um mesmo país, como fora dos limites geográficos dos países. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para uma região, país ou continente, visando a satisfação de necessidades outras que não o exercício de uma função remunerada. (...) Os benefícios originários deste fenômeno podem ser variados na vida econômica, política, cultural e psicossociológica da comunidade”.

Barreto (2003) afirma que o turismo consiste no deslocamento de pessoas que, por diversas motivações, deixam temporariamente seu lugar de residência, visitando outros lugares, utilizando uma série de equipamentos e serviços especialmente implementados para esse tipo de visitação.

Sendo assim ela define o turismo como:

“Um ato praticado por pessoas que realizam uma atividade específica de lazer, fora das suas respectivas cidades, e se utilizam, para atingir seus objetivos, de equipamentos e serviços cuja prestação constitui um negócio”. (BARRETO, 2003, p. 21)

Há também o turismo natural, que conforme Ceballos (1992. Apud. por F. Vera, L. Palomeque, J. Marchena e S. Anton, (1997, p. 145) é definido como:

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

“O segmento do turismo que se desenvolve em áreas naturais relativamente virgens, com o objetivo específico de admirar, estudar, desfrutar da viagem, das plantas e animais, assim como das marcas culturais do passado e do presente das ditas zonas – relaciona-se, ócio, meio ambiente e turismo.”

Para Barreto o turismo tem como principal motivação o lazer, de formas genéricas e independentes da atividade realizada pelo turista, formando sempre uma atividade de negócios. Já segundo e Ceballos o turismo tem como objetivo o estudo, a admiração e a valorização das características presentes no local a ser visitado.

Beni define o turismo ecológico como:

“O deslocamento de pessoas para espaços naturais, com ou sem equipamentos receptivos, motivadas pelo desejo/necessidade de fruição da natureza, observação passiva da flora, da fauna, da paisagem e dos aspectos cênicos do entorno”. (BENI, 2002, p.33)

Assim o turismo ecológico é voltado para os segmentos que buscam maior contato com a natureza, sem ficar preso aos equipamentos e estruturas oferecidas para seu desenvolvimento.

O Ministério do Turismo conceitua o Ecoturismo como:

“Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”. (Ministério do Turismo, 2010, p.17)

Segundo a OMT o ecoturismo é um segmento voltado para a conscientização ambiental e a relação com o meio ambiente.

Existe uma diferença conceitual entre o turismo natural, turismo ecológico e ecoturismo, porém os três segmentos podem ser executados unificadamente, aprimorando assim a busca do turista e melhorando o sistema do mesmo.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Almeida (2003a) afirma que os turistas são atraídos pela fantasia, muitas das vezes guiadas pela mídia, internalizando o desejo de conhecer algo novo. Esse imaginário e o desejo de buscar aventuras diferentes do cotidiano criam as viagens para novos locais.

Com o interesse de uma procura por turismo natural e cultural na comunidade de Monte Alegre de Goiás, por aqueles motivados em um contato com a natureza, o recurso se torna atrativo natural, que o turista procura.

Para a utilização dos atrativos turísticos ele deve estar acessível para o mesmo fim, englobando o real interesse do turista, que Almeida (2003 b) pode, em alguns casos, ser a “utilização de experimentos de produtos e produções culturais variadas, (...), durante cada qual decide o que fazer pelo simples prazer de experimenta-lo” (ALMEIDA, 2003 b. p, 13).

Na comunidade Kalunga de Monte Alegre de Goiás existem recursos naturais, a matéria – prima na qual se desenvolve o turismo natural, por exemplo: a vegetação, as cachoeiras e recursos culturais, como as festas isso leva a busca por atividades ligadas ao meio ambiente e atividades culturais... que podem atrair pessoas locais e, eventualmente, pessoas de fora.

2. Material e Metodologia

Para responder compreender e analisar essas propostas participamos do grupo de estudo de turismo, com leituras sobre a introdução ao turismo, o turismo em comunidades tradicionais, o turismo de base comunitária, tipos de turismo e implantação do turismo.

Após as leituras foram realizados dois campos à comunidade, o primeiro campo, realizado em Junho 2015 e o segundo campo, realizado em Setembro 2015.

A primeira visita, realizada no mês de Junho tendo a duração de 5 dias, teve como objetivos fazer o levantamento das potencialidades turísticas da comunidade. Na prefeitura do município recebemos o inventário turístico criado pela prefeitura de Monte Alegre de Goiás.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Nesse inventário constam alguns atrativos que se encontram na comunidade. A partir desse inventário e juntamente com informações dos moradores fizemos um roteiro dos locais a serem visitados e fichas de inventário turístico, adaptadas para registrar as possíveis potencialidades encontradas na região.

As visitas às propriedades foram feitas na companhia de condutores locais e preenchemos as fichas de inventários turísticos, fotografando os atrativos e marcando os pontos no GPS de suas localizações.

As visitas técnicas a comunidade resultou em um banco de dados, resultantes das fichas preenchidas, um inventário do potencial turístico da região e um banco de fotos.

O inventário criado é composto pelos nomes dos locais, pontos no GPS, propriedade na qual está inserida, dificuldades para chegar aos pontos, possibilidades de turismo e fotos.

No segundo campo, realizado em Setembro com a duração de 3 dias, foram apresentados esses resultados para os Kalunga da comunidade. Após a apresentação dos dados da primeira visita os moradores identificaram outros locais que não foram conhecidos e colaboraram na ampliação das potencialidades.

3. Resultados e Discussões

De acordo com Mota:

“A Comunidade Kalunga é constituída, originalmente, de descendentes de negros, que organizaram seu quilombo, na região da Chapada dos Veadeiros, no norte do estado de Goiás. Esta comunidade está localizada, no denominado Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, que ocupa uma área de 263,2 mil hectares, centrado entre os municípios de Monte Alegre, Teresina e Cavalcante”. (MOTA, 2015, p.308)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Kalunga é o nome atribuído a esses descendentes que criaram seu quilombo em uma terra de difícil acesso, com serras, vãos e rios. Os Kalunga representam um povo que se escondeu e luta por sua comunidade, pela liberdade e sobrevivência.

O quilombo Kalunga é o maior quilombo do Estado de Goiás, com uma extensa área, situado em três município: Cavalcante, Monte alegre de Goiás e Teresina de Goiás.

As festas tradicionais religiosas na comunidade são bastante conhecidas e atraem turistas de todo o estado e até mesmo de fora. Assim atraindo turistas em busca de turismo cultural.

Com uma grande ligação a religiosidade, os moradores encontram nas festas e reuniões religiosas um momento de devoção e de encontro, pois são nas festas onde grande parte das famílias e amigos se encontram.

A comunidade Kalunga em Monte Alegre tem como um dos maiores desafios a dificuldade de acesso, tendo como principal via de acesso a GO 118, que tem uma pequena entrada a esquerda - sentido Teresina de Goiás a Monte Alegre - a 700 metros após a ponte do rio Paranã - ponte que faz a divisão entre os municípios de Teresina de Goiás e Monte Alegre de Goiás.

A estrada de chão que dá acesso a comunidade é vicinal totalmente sem asfalto. Em sua maior parte, não é conservada e alguns tipos de carros baixos não conseguem trafegar por ela.

O relevo e a vegetação têm características peculiares, durante o percurso desta estrada; o relevo forma belas paisagens, apresentando características cerradeiras mostrando a variações da vegetação do cerrado.

A vida na comunidade Kalunga é rural. As casas são afastadas uma das outras, em grande parte as construções são feitas de adobe e chão batido, onde a maioria dos Kalunga moram. Em grande parte das casas da comunidade banheiros de alvenaria construídos pelo governo, com a intenção de evitar a proliferação de doenças. Outras casas são construídas com alvenaria, com o chão coberto por cerâmicas e paredes pintadas.

Os Kalunga têm, em sua maioria, como forma de sustento o trabalho no campo, como plantações e a vendas de produtos de suas propriedades, como a carne de gado curraleiro e peixe, milho, mandioca, pequi, laranja, limão, pimenta e outros.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



É possível encontrar como destaque na comunidade os encontros festivos (FIGURA 3). Muitos devotos a religião do catolicismo os moradores fazem festas de agradecimento aos seus santos, sendo assim o principal ponto de encontro dos moradores.



figura 3: festa de são joão, comunidade Kalunga em Monte Alegre de Goiás, junho 2015

fonte: equipe turismo kalunga iesa.

As festas religiosas é o maior destaque atual para a visita de turistas, pois são festas tradicionais e conhecidas na região. Atrai, assim, em grande parte, descendentes de Kalunga que não moram na comunidade, ex moradores da comunidade, pesquisadores e moradores do município.

Uma das principais festas da comunidade Kalunga é o festejo de São João, realizado entre os dias 21 a 24 de Junho. O festejo se inicia 9 dias antes do dia de São João, dia 24 de Junho, os moradores vão para o Sucuri, local da festa, para fazer as novenas e preparar a Igreja.

No local do festejo são montados barracos de taboca, local onde as famílias se reúnem, muitos erguendo tendas, barracas e pequenos comércios e ali ficam para comemorar e agradecer a colheita realizada e pedindo para a próxima colheita ser farta e prospera.

Baiocchi (2006) apresentou as festas e as folias que as precedem e se intercalam

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

durante o ano. Destacando que durante os meses de fevereiro a abril existe o preparo da roça, voltado para o cuidado com a terra e colheita, nos meses de novembro e dezembro o plantio, arando a terra e fazendo as plantações, e nos meses subsequentes as folias para agradecer aos santos a colheita e o plantio realizado no ano.

O mês de Junho é o mês com maior quantidade de festas, essas festas são voltadas ao São João e ao Divino espírito santo, pois marca o final de toda a colheita e o começo dos preparos para a próxima plantação.

Com o propósito de consolidar o turismo na Kalunga em Monte Alegre, foi feito um levantamento de potencialidades turísticas com 10 locais visitados (tabela 1) pela equipe durante o primeiro campo.

Tabela 1: Locais visitados no campo, Junho, 2015.

ÁGUAS TERMAIS	BOMBAS D'ÁGUA	CACHOEIRAS	QUEDAS D'ÁGUA	RIOS	FESTAS
Lagoa das Contendas	Bomba D'água Na terra do Senhor Gurun;	Cachoeira do Basílio	Quedas d'água do Córrego Pastim;	Praias do Rio Paranaã;	Festejo de São João
		Cachoeira do Alminha	Quedas d'água do Córrego Jacuba.	Praias do rio Funil.	
		Cachoeiras e poços do córrego da Ursa			

Fonte: Thayza Neves Soares, 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



4. Conclusão

Concluimos que existe a possibilidade de criar uma oferta turística para aqueles que procuram contato com a natureza e conhecimento sobre a vida dos Kalunga.

Os moradores estão dispostos a utilizar suas casas como pousadas e restaurantes para os turistas, além dos atrativos existentes para realizar esse turismo. Pois assim se tem uma maior ligação do turista com os Kalunga e uma troca de saber de ambas as partes, valorizando a cultura local.

É necessário que os moradores tenham um melhor conhecimento do que seja turismo, da valorização da sua cultura e da conservação do ambiente para receber efetivamente esses turistas. Além de aprimorar seus conhecimentos na hospitalidade e administração do turismo.

A efetivação do turismo na comunidade será possível com o preparo dos moradores, por meio de um curso de condutor e hospitalidade, para receber esses turistas, capacitando os moradores e concretizando esse desejo de se tornar um local turístico.

Assim, contribuí para a indagação sobre como se pode realizar o turismo na comunidade, despertando nos moradores o desejo de se qualificar para poder receber o turista.

5. Referências

AB´SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 1º Ed. São Paulo: Ateliê, 2003.

ALMEIDA, M, G de. Territórios de Quilombolas: pelos vãos e serras dos Kalunga de Goiás - patrimônio e biodiversidade de sujeitos do Cerrado. **Revista Ateliê Geográfico**. EDIÇÃO ESPECIAL, Goiânia-GO, v. 1, n. 9, p.36-63, fev/2010.

_____. Lugares Turísticos e a Falácia do Intercâmbio Cultural. In: _____. **Paradigmas do Turismo**. Goiânia: Alternativa, 2003 b, p.11-19.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



_____. Perspectivas para o Desenvolvimento Turístico no Norte de Goiás. In: _____
Paradigmas do Turismo. Goiânia: Alternativa, 2003a p, 23.

BAIOCCHI, M. de N. **Kalunga**: povo da terra. Goiânia: UFG, 2006.

BARRETO, M. **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo**. Horizonte Antropológico. vol.9 n.20, p. 21, Porto Alegre, Oct. 2003.

BENI, M, C. Conceituando turismo rural, agroturismo, turismo ecológico e ecoturismo. In: BARRETO, M.; TAMANINI, E. **Redescobrimo a ecologia do turismo**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002, p. 31-35.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Reserva da Biosfera**.
<<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>> Acesso em Janeiro, 2016.

LIMA, L, N, M de. **Da folia ao giro da Santa**: território-lugar e identidade na Romaria Kalunga de N. Sra. Aparecida [manuscrito]. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, instituto de Estudos Socioambientais, 2014.

MOTA, R, D. PROTESTANTISMO, IDENTIDADE TERRITORIAL E TERRITORIALIDADES da comunidade Quilombola Kalunga – Goiás –Brasil. In: ALMEIDA, M, G (org). **O território e a comunidade Kalunga**: quilombolas em diversos olhares. – Goiânia : GRÁFICA UFG, 2015. P, 305-325.

QUINTÃO, A, F. Ecoturismo: uma alternativa do novo modelo de desenvolvimento. **Boletim Brasil Florestal**. N69, p. 33, Primeiro Semestre, 1990.

OLIVEIRA, I, J, de. **O povo do Cerrado**: relações entre população e ambiente no estado de Goiás. Geosp – Espaço e Tempo, São Paulo, n. 24, 2008.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



_____. Turismo no cerrado. **Revista UFG**. Dezembro 2010. Ano XII, nº 9.

OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

VERA, J. F.; PALOMEQUE, F. L.; MARCHENA, M. J.; ANTON, S. (1997) - **Análisis territorial del turismo**. Ariel Geografía, Barcelona, p.443.

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução à administração do turismo**. 3º ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

